

Ainda existem no país 750 mil deslocados

— indicam dados da OIM

Pelo menos 750 mil moçambicanos continuam como deslocados dentro do seu país, indica um comunicado da Organização Internacional para a Migração (OIM), ontem recebido na Redacção da AIM.

O comunicado revela ainda que na altura da assinatura do Acordo Geral de Paz, em Outubro de 1992, o número de deslocados era de 3 728 000 pessoas.

Acrescenta que nas antigas áreas da Renamo foram reassentadas até agora 593 075 pessoas, existindo ainda 254 700 deslocados internos.

Salienta que em todo o país a OIM, em cooperação com agências governamentais e organizações não-governamentais, está a prestar assistência no retorno aos mais vulneráveis entre os deslocados internos.

Refere por outro lado que cerca de 70 000 deslocados já beneficiaram da assistência da OIM, em todo o país.

O mesmo comunicado afirma

também que as operações de retorno cobrem transporte, informações sobre as condições existentes nas origens e a reintegração no destino final, servindo.

Em Moçambique, a OIM serve ainda como catalisador do programa que fornece alimentos, assistência médica, sementes e ferramentas aos retornados.

É assim que, segundo o mesmo comunicado, a OIM prevê para hoje fazer deslocar uma equipa para as antigas áreas da Renamo de Salamanga-Tinonganine, distrito de Matutíne, na província do Maputo.

Esta equipa, segundo o comunicado enviado à AIM, que integrará pessoal médico, irá apoiar 95 famílias de um total de 242 famílias deslocadas a regressarem a vários destinos nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e Sofala.

Aquele comunicado adianta que durante a operação, a OIM fará a distribuição de alimentos doados pela Comissão Europeia (CE), salientando que no mês passado, a delegação da CE em Maputo ofereceu um total de 378,8 toneladas métricas de alimentos, maioritariamente milho, que foram distribuídos aos deslocados em todo o país. — (AIM)